

Pesquisas com narrativas na Educação em Ciências: levantamento de trabalhos dos ENPECs

Research with narratives in Science Education: survey of works by ENPECs

Marcus Altivo Avelar Ribeiro

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

mavelar1809@gmail.com

Camila Nascimento Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

kamila-o12@hotmail.com

Gabriel Cardoso de Souza

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

souzacardgabs@gmail.com

Milena Rezende Campos

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

milena18rc@gmail.com

Helena Mitraud Carvalho Mota

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

mitraud.biologia@gmail.com

Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

rodrigocnb@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento de textos que abordam pesquisas com narrativas de sujeitos educacionais publicados até a 13ª edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Uma busca ativa foi realizada nas Atas de todas as edições, desde a primeira até a realizada virtualmente em 2021, o que permitiu a recuperação de uma significativa variedade de trabalhos. A partir de análises realizadas, foi possível elaborar reflexões a respeito de diferentes intencionalidades, perspectivas teóricas, matrizes metodológicas e desdobramentos das pesquisas com narrativas. Contudo, destacam-se as pesquisas que almejam compreender os processos educacionais a partir dos cotidianos e culturas escolares, escutando os sujeitos que circulam pelas instituições escolares, vivificando-as e matizando-as.



Palavras chave: pesquisa qualitativa, pesquisa narrativa, ensino de Ciências, ABRAPEC.

Abstract

The objective of this paper is to present a survey of texts that address research with narratives of educational subjects published until the 23rd edition of the Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). An active search was conducted in the Proceedings of all editions, from the first to the one held virtually in 2021, which allowed the retrieval of a significant variety of papers. From the analyses performed, it was possible to elaborate reflections regarding different intentions, theoretical perspectives, methodological matrices and developments of research with narratives. However, the researches that aim to understand the educational processes from the daily life and school cultures, listening to the subjects that circulate through the school institutions, vivifying and nuancing them.

Key words: qualitative research, narrative research, Science teaching, ABRAPEC.

Introdução

Desde a década de 1980, aberturas teórico-metodológicas no campo das Ciências Humanas e Sociais têm permitido alargamentos de questões de pesquisa, de dispositivos de produção de empiria e de temáticas de investigações. Com isso, a pesquisa pautada pela produção, uso e/ou compreensão de narrativas tem ganhado destaque também nos estudos sobre Educação, como método de pesquisa qualitativa ou aliado a estratégias quantitativas de coleta de dados. Autores como Ivor Goodson (2015, 2020) e Petrucci-Rosa e Rampini (2017) têm demonstrado o valor de se conhecer e entender as dinâmicas dos currículos, das políticas educacionais e da formação e do trabalho docente a partir das narrativas de sujeitos que estão imersos nos espaços educativos. Seja por meio de suportes orais como entrevistas e grupos focais, seja através de textos como memoriais e cartas, as narrativas têm despontado como material empírico de interesse em diversas frentes de pesquisa, especialmente na compreensão de como determinados fenômenos e experiências são significados nas vidas dos sujeitos (DELORY-MOMBERGER, 2012).

Para avaliar o quanto o campo da Educação em Ciências tem se apropriado dessas miradas e significado as narrativas como suporte e substrato para pesquisa em suas produções, resolvemos realizar um levantamento de trabalhos publicados nas Atas do Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Compreendemos que os ENPECs são eventos de forte repercussão nacional, por onde circulam diferentes produções em volume cada vez maior. Ademais, o fato de ser organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) confere bom grau de legitimidade ao mesmo, o que tende a fazer com que ele receba relatos de pesquisas mais elaborados e representantes de tendências investigativas atuais que podem emergir neles antes do que em outros locais, como periódicos.

Assim sendo, este trabalho pretende responder à seguinte indagação: como as pesquisas que mobilizam narrativas têm circulado pelas diferentes edições do ENPEC? Por isso, o objetivo é apresentar um levantamento de textos publicados da primeira até a XIII edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) que abordavam pesquisas em perspectivas narrativas junto a sujeitos educacionais. O trabalho está estruturado a partir dessa sucinta introdução, que é seguida por uma seção com considerações de ordem metodológica.

Após, são apresentados resultados de modo integrado à discussão. Por fim, o texto é encerrado com algumas considerações à guisa de conclusão.

Percurso metodológico

Sendo uma investigação de caráter qualitativo direcionada ao mapeamento e compreensão das produções envolvendo pesquisas com narrativas apresentadas nos ENPECs e publicadas nas Atas do evento, realizamos uma busca ativa dos trabalhos apresentados em suas 13 edições: do I ENPEC ao 1997 até o XIII (2021). O levantamento foi feito virtualmente, a partir da consulta aos anais disponíveis no setor de publicações do *site* da ABRAPEC. Foram buscados trabalhos que em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave que contivessem os seguintes termos: “narrativa”, “narrar”, “narrador”, “pesquisa narrativa” e “pesquisa com narrativas”.

É importante ressaltar que existe um certo grau de diferença entre pesquisa narrativa e pesquisa com narrativas, o que justificou os descritores buscados. A pesquisa narrativa é fruto de um movimento teórico, metodológico e epistemológico que assume a centralidade da narrativa como formadora, comunicadora e principal pressuposto estruturador da investigação, tendo em vista a legitimidade de saberes próprios às experiências que atravessam os narradores e o valor que as narrativas carregam enquanto ensinamentos a serem reconhecidos, além das sensibilidades a serem compartilhadas. Neste tipo de investigação, a narrativa é ao mesmo tempo fonte e objeto de pesquisa, de modo indissociável.

Já as pesquisas com narrativas podem ser consideradas, em geral, como aquelas que acionam as narrativas de diferentes sujeitos para compreensão e discussão de determinadas questões e temáticas, mas que costumam triangulá-las com outras fontes (documentos escolares, questionários, legislações oficiais, etc.) para a produção do quadro teórico-metodológico. Em ambos os casos, as narrativas podem ser produzidas a partir de diferentes desenhos metodológicos (entrevistas, grupos focais, cartas e memoriais, por exemplo), mas o tratamento teórico e epistemológico da primeira abordagem tende a focar a experiência do sujeito em perspectiva (auto)biográfica, conferindo maior liberdade para que o mesmo se narre e apresente suas próprias reflexões (GOODSON, 2020; DELORY-MOMBERGER, 2012).

Após essa primeira filtragem, foi feita uma seleção mais cuidadosa e detalhada por meio das leituras integrais de cada trabalho recuperado. Foram consideradas nesta iniciativa os textos que realmente envolviam pesquisas com narrativas. Ou seja, produções onde as narrativas eram acionadas teórico-metodologicamente para a produção de empirias e se tornavam materiais para análises e reflexões a partir de embasamento conceitual próprio, algo que Abrahão (2004) destaca como importante em pesquisas desse tipo. Com isso, verificamos se realmente os textos se tratavam de pesquisas com narrativas ou se só citavam as palavras que estávamos buscando. Para melhor compreensão, nossa atenção foi dirigida às seguintes informações: temáticas, questões principais, referenciais teóricos-metodológicos, método de pesquisa, localidade onde foi realizada a pesquisa.

Temos consciência de que este movimento não se enquadra diretamente naquilo que a literatura denomina como estado da arte (FERREIRA, 2002) por que lida com uma amostra relativamente pequena ao não considerar outras produções como artigos, dissertações e teses. Porém, acreditamos que este exercício de investigação pode contribuir para que o campo da Educação

em Ciências conheça melhor o que tem sido feito com pesquisas envolvendo narrativas tendo os ENPECs como anteparos.

Resultados e discussão

Foi obtivo um total de 75 trabalhos em nosso primeiro levantamento, tendo restado 63 textos depois do refinamento produzido pelas leituras integrais. Vale ressaltar que juntas, todas as edições do ENPEC reuniram quase 8 mil trabalhos. Como visto a seguir, esse número ainda é pequeno comparado ao universo total de trabalhos, mas é possível constatar uma tendência de aumento na quantidade de trabalhos publicados a cada ano que utilizam as narrativas como substrato investigativo.

A análise dos trabalhos permitiu que eles fossem separados em duas grandes categorias a partir do perfil dos sujeitos que foram alvo das pesquisas: narrativas de educadores e narrativas de estudantes. O primeiro grupo é consideravelmente maior que o segundo. No primeiro quadro (quadro 1), apresentado a seguir, listamos os 40 trabalhos encontrados com narrativas de educadores, sendo eles e elas docentes na Educação Básica ou no Ensino Superior:

Quadro 1: Trabalho com narrativas dos professores:

| Edição | Ano | Título dos Trabalhos | Autoria |
|--------|------|---|---|
| II | 1999 | A atividade prática no ensino de ciências: uma pesquisa narrativa sobre usos e significados na minha trajetória docente. | Terezinha Valim e Oliver Gonçalves |
| III | 2001 | Investigação narrativa: uma possibilidade para a pesquisa em ensino segundo o paradigma da complexidade | Irene Carniatto e Rosália de Aragão |
| V | 2005 | Currículo e sexualidade – memórias na formação de professores | Mirian Pacheco Silva e Maria Inês Petrucci Dos Santos Rosa |
| V | 2005 | Espaço e tempos escolares: formação continuada de professores | Maricilda Nazaré Raposo De Barros e Terezinha Valim Oliver Gonçalves |
| V | 2005 | *Estágio supervisionado: cultura(s) E processos de identificação num currículo de licenciatura em química | Dulcelena Peralis Corradi e Maria Inês Petrucci Rosa |
| V | 2005 | *Narrar as histórias sobre O ser professor para constituir professores em formação | Maria do Carmo Galiuzzi, Luis Carlos Schmitz, Moacir Langoni De Souza, Bianca Martins, Ida Gautério Da Silva e Carolina Fernandes |
| V | 2005 | O ensino de ciências em classes multisseriadas: uma abordagem de ensino por temáticas de estudos. | Terezinha Valim Oliver Gonçalves e Maria Natalina Mendes Freitas |
| VII | 2009 | Narrativas de professoras das ilhas de Belém: visão de si e saberes ambientais | Rafaela Lebrege Araújo e Terezinha Valim Oliver Gonçalves |
| VIII | 2011 | Fragments de experiências curriculares na educação matemática entre 1960 A 2010 em Parintins | Isabel Do Socorro Lobato Beltrão e Amarildo Menezes Gonzaga |
| VIII | 2011 | O currículo em narrativas de professores em formação continuada em um pólo do programa de pós graduação em ensino de ciências na Amazônia | Simone Souza Silva e Amarildo Menezes Gonzaga |
| VIII | 2011 | Proposta de uma metodologia para investigar as interações discursivas de professores de ciências em situação de grupo focal | Douglas Andrade, Rodrigo Drumond Vieira, Silvania Sousa do Nascimento e Barbara Carvalho |
| VIII | 2011 | Saberes ambientais de professoras ilhoas de Belém do Pará: percepções e práticas docentes | Rafaela Lebrege Araújo e Terezinha Valim Oliver Gonçalves |



| | | | |
|----|------|---|--|
| IX | 2013 | *Análise do uso de blogs no ensino de saúde: valorizando A narrativa dos sujeitos educandos em um ambiente virtual de aprendizagem | Maria Augusta Vasconcelos Palácio, Edimilson Rosa Da Silva, Taís Rabetti Giannella e Miriam Struchiner |
| IX | 2013 | Cidadania nas narrativas de professores de ciências | Luana Matias e Mirian Pacheco Silva |
| IX | 2013 | Saberes da experiência: professores de física na formação de professores | Maria da Conceição Gemaque De Matos e Terezinha Valim Oliver Gonçalves |
| IX | 2013 | A constituição docente em ciências através do desenvolvimento de narrativas | Janice Silvana Novakowski Kierepka, Roque Ismael Costa Güllich e Tamini Wyzkowski |
| IX | 2013 | A escrita na formação acadêmico-profissional de professores: aprendizagens construídas nas rodas do PIBID/Química | Fernanda Medeiros de Albuquerque e Aline Machado Dorneles |
| X | 2015 | A formação do professor para o ensino de ciências intercultural: reflexões E proposições A partir da narrativa de uma professora pesquisadora | Josenaide Alves Da Silva e Geilsa Costa Santos Baptista |
| X | 2015 | Histórias explicativas para o ensino de fotossíntese E abordagem da natureza da ciência no ensino médio de biologia | Érica Lima Santos e Ricardo Santos do Carmo |
| X | 2015 | Interdisciplinaridade no ensino médio: narrativas docentes A respeito do projeto PIBID ciências da natureza | Regina Celia Batista Moretti e Maria Inês Petrucci Dos Santos Rosa |
| X | 2015 | Materiais didáticos curriculares e identidades docentes: O caso dos sistemas privados de ensino em escolas públicas municipais | Thais Castioni Gomes Faccio e Maria Inês Petrucci-Rosa |
| XI | 2017 | PIBID e desenvolvimento profissional: evidências a partir da narrativa de uma coordenadora de área do subprojeto biologia da UFES | Daniely Barbara Bollis Rabelo e Geide Rosa Coelho |
| XI | 2017 | Narrativas autobiográficas: revisitando caminhos percorridos no processo formativo | Sandra Mabel Rosa dos Santos, Karla Muniz Belém, Poliana Gonçalves, Thaís Barbosa dos Santos Moura e Elisa Prestes |
| XI | 2017 | Narrativas de professoras que ensinam ciências nos anos escolares iniciais: saberes docentes singulares E plurais | Adriano Sales dos Santos Silva, Elisa de Nazaré Gomes Pereira e Terezinha Valim Olive Gonçalves |
| XI | 2017 | Narrativas de professores de ciências da natureza: experiências com a pesquisa em sala de aula. | Andreia Garibaldi |
| XI | 2017 | Narrativas entre fronteiras: "ditos" dos professores/as ribeirinhos como possibilidades para um ensino de química diferente | Radamés Gonçalves de Lemos e José Cláudio Del Pino |
| XI | 2017 | Narrativas de formadores de professores de química: uma abordagem da prática de formação | Souza, Fábio e Gonçalves, Terezinha |
| XI | 2017 | Narrativas de uma formadora de professores e o ensino de conhecimento químico (ciências) nos anos iniciais | Andreia Garibaldi |
| XI | 2017 | Narrativas docentes sobre práticas de ensino de ciências na perspectiva da sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental | Adriano Mesquita e Fraiha-Martins |
| XI | 2017 | A contribuição das histórias de vida no processo de formação de professores de biologia | Mirian Xavier |
| XI | 2017 | Clube de ciências da UFPA: memórias de um espaço formativo | Daniele Lima e Terezinha Valim |
| XI | 2017 | Identidades docentes e narrativas: uma visão sobre uma licenciatura em física | Henrique De Carvalho Calado, Maria Inês Petrucci-Rosa |



| | | | |
|------|------|--|--|
| XI | 2017 | Investigação narrativa como modo de pensar E perguntar na experimentação em química | Aline Dorneles e Maria do Carmo Galiuzzi |
| XI | 2017 | Memórias, narrativas e formação de profissionais de museu: explorando possibilidades investigativas | Marcus Soares e Sandra Escovedo Selles |
| XI | 2017 | Narrativas de formação: contribuições das relações afetivas na constituição de professores de ciências | Denise Souza da Silva e Rosineide Almeida Ribeiro |
| XII | 2019 | A formação inicial e o encontro com a docência: narrativas de professores de ciências mestres | Regiane Barreto Martins e Talamira Taita Rodrigues Brito |
| XII | 2019 | O papel da educação tutorial na formação inicial de professores de ciências para (re)significação de concepções de experimentação | Daniele Bremm, Lenice Heloísa de Arruda Silva e Roque Ismael da Costa Güllich |
| XII | 2019 | Narrativas de professoras que ensinam ciências nos anos iniciais: marcas de práticas e processos formativos na docência | Ana Elisabeth Dias Pereira Cavalcante e France Fraiha-Martins |
| XII | 2019 | A educação em saúde na licenciatura em ciências biológicas: A narrativa de professores educadores em saúde | Luan da Silva Gustavo, Leonardo Maciel Moreira e Tatiana Galieta |
| XII | 2019 | *Como cheguei à licenciatura: as narrativas na formação de professores de química | Assicleide Da Silva Brito, Leiliane Vieira Souza, Marcelo Alves Lima Júnior e Gabriel Nery Nascimento |
| XII | 2019 | Espanhol retratos de futuros professores de ciências: uma reflexão sobre a prática e a profissão docente em duas universidades latino-americanas | Yesenia Quiceno Serna e Catalina Victoria Iturbe Sarunic |
| XIII | 2021 | A formação permanente a partir de narrativas docentes | Gabriel Adonai do Nascimento Mata, Brenda Zamerim Oliveira, Elisa Prestes Massena |
| XIII | 2021 | Finalidades da Educação Sexual nas narrativas de professores de Ciências e Biologia | Luisa Machado e Sandra Escovedo Selles |
| XIII | 2021 | Decolonialidades no ensino de ciências e matemática: Os jogos de Mancala pelas narrativas docentes | Júlio Omar da Silva Lourenço e Bruno Andrade Pinto Monteiro |
| XIII | 2021 | *Narrativa de quem faz e vive ciência: um clube de ciências como empreendimento educacional na Amazônia legal brasileira. | Dayanne Dailla da Silva Cajueiro, Maria Milena de Oliveira Abreu e Terezinha Valim Oliver Gonçalves |
| XIII | 2021 | Narrativa e produção de sentidos no ensino de Ciências: análise multimodal da aula de uma professora residente | Cláudia Avellar Freitas |
| XIII | 2021 | Narrativas Digitais na Formação Inicial de Professores de Ciências Biológicas: Uma Estratégia para a Desestabilização de Dicotomias | Henrique Tavares Godinho, Rosilaine de Fátima Wardenski, Margarete Valverde Macedo, Maria Margarida Gomes, Rafaela Ferreira dos Santos, Taís Rabetti Giannella |
| XIII | 2021 | Reflexões sobre ser professor(a) de Química tecidas no íntimo da pesquisa narrativa | Assicleide da Silva Brito; Maria Luiza de Araújo Gastal |

Fonte: Elaborada pelos autores e autoras.

Nos trabalhos que abordam as narrativas de educadores, tendem a ser realçadas as práticas dos professores de Educação Básica pela ênfase na prática da narração de experiências vividas em sala de aula e ou autorreflexões sobre suas práticas pedagógicas. Questões recorrentes que as produções buscaram responder foram: como tem sido lecionar nos primeiros anos de docência? Quais são as dificuldades enfrentadas pelo magistério? De que maneira despertar o interesse de dos discentes, motivando-os?



As narrativas construídas nesses trabalhos trazem temáticas que conversam diretamente com pressões, inquietações e desafios vividos cotidianamente na docência, na busca de que a experiência do chão da escola consiga contribuir para superação e solução de problemas em diferentes escalas e espaços. São trabalhos que pretendem ouvir o que os professores têm a dizer sobre sua formação e trabalho para a partir dessas narrativas construir reflexões mais amplas a respeito destes aspectos. Isto dialoga com as reflexões suscitadas por Passegui (2016, 2021) sobre as possibilidades de trabalhos com narrativas docentes servirem para subsidiar pesquisas que acompanham ações de formação que se inscrevem nas experiências e nas biografias dos sujeitos.

Existem também trabalhos que abordam os docentes que atuam na formação inicial e continuada. Destacam-se aqueles que tentam alcançar as narrativas dos professores em formação na tentativa de utilizá-las para a construção de mecanismos que aumentem a criticidade deles ou para que lidem melhor com os embates cotidianos das salas de aula. Por outro lado, também foi localizada uma gama de trabalhos que tentou apreender auto-análises dos processos de formação inicial, diagnosticando problemas e sinalizando possíveis caminhos-soluções. Nestes trabalhos, uma pauta recorrente foi a demanda por formação continuada, bem como por condições e direitos que assegurem possibilidades de realização.

Um pensamento que atravessou e unificou a maioria dos trabalhos foi a ideia de que os professores, enquanto protagonistas de suas próprias histórias, também mostram a pertinência de se (re)pensar sua própria prática docente, afim de conservar sua coerência e remodelar o que pode ser melhorado. Para mais, a necessidade de valorizar os saberes prévios que seus educandos trazem consigo, pois suas vivências se constituem em todos os ambientes que transitam, sejam eles escolares ou não. Afinal, os sujeitos da escola estão constantemente produzindo e compartilhando conhecimentos, saberes e práticas.

No segundo quadro, apresentado abaixo, listamos 21 trabalhos encontrados com narrativas de estudantes, sendo algumas desenvolvidas por alunos na Educação Básica (5 textos), outras foram do Ensino Superior (15 textos). Há, também, 5 trabalhos que usam narrativas de professores e alunos, estes estão acompanhados de asterisco nas tabelas para destaque.

Quadro 2: trabalhos com narrativas de estudantes.

| Edição | Ano | Título dos trabalhos | Autoria |
|--------|------|--|---|
| V | 2005 | Aprender com historietas desde as pegadas iniciais: a construção do pesquisador | Maria do Carmo Galiuzzi |
| V | 2005 | Consumidores & consumidoras: problematizando as relações de consumo e suas inscrições nos corpos dos/as adolescentes | Raquel Pereira Quadrado e Paula Regina Costa Ribeiro |
| V | 2005 | *Estágio supervisionado: cultura(s) e processos de identificação num currículo de licenciatura em Química | Dulcelena Peralis Corradi e Maria Inês Petrucci Rosa |
| V | 2005 | *Narrar as histórias sobre o ser professor para constituir professores em formação | Maria do Carmo Galiuzzi, Luis Carlos Schmitz, Moacir Langoni de Souza, Bianca Martins, Ida Gautério da Silva e Carolina Fernandes |
| V | 2005 | (Re)pensando os corpos das mulheres em um contexto de ensinar e aprender | Fabiane Ferreira da Silva, Guiomar Freitas Soares e Paula Regina Costa Ribeiro |
| VI | 2007 | Narrativa reflexiva: instrumento que favorece a formação de professores de química | Dulcimeire Aparecida Volante Zanon |



| | | | |
|------|------|--|---|
| VII | 2009 | Navegar, narrar e pertencer: histórias constitutivas de educadores ambientais no cordão litorâneo Sul-Riograndense | Cláudia da Silva Cousin e Maria do Carmo Galiazzi |
| IX | 2013 | A investigação-ação como constituinte de professores no processo de iniciação à docência em ciência | Tamini Wyzykowski e Roque Ismael Gosta Güllich |
| IX | 2013 | *Análise do uso de blogs no ensino de saúde: valorizando a narrativa dos sujeitos educandos em um ambiente virtual de aprendizagem | Maria Augusta Vasconcelos Palácio, Edimilson Rosa da Silva, Taís Rabetti Giannella e Miriam Struchiner |
| IX | 2013 | Compreensão de sentidos subjetivos em aulas de campo que motivam a aprendizagem de ciências | Inês Trevisan e José Moyses Alves |
| X | 2015 | Narrativas digitais de graduandos em medicina: uma análise sobre o uso de blogs como espaços de reflexão na aprendizagem | Maria Augusta Vasconcelos Palácio e Miriam Struchiner |
| XI | 2017 | Memórias de vivências escolares traduzidas em necessidades formativas de futuros docentes de ciências | Julyana Cardoso Carvalho, Marlécio Maknamara e Daiane Lourene Soares Dantas |
| XI | 2017 | Narrativa analítica e introspectiva da trajetória de uma estudante de química licenciatura | Jane Herber, Jéssica Luiza Rutsatz, Wolmar Alípio Severo Filho e José Claudio Del Pino |
| XI | 2017 | Videoprocesso como recurso didático para uma educação ambiental crítica: análise qualitativa de narrativas produzidas por alunos do ensino médio | Hipácia Rehem, Hilton de Jesus dos Santos, Camila Vilarinho Costa Chaves, Arthur Peixoto, Luísa Guimarães Neri e Valéria Maciel de Abreu |
| XII | 2019 | A simetria invertida como possibilidade de constituição do professor reflexivo | Silvaney Ferreira e Terezinha Valim Oliver Gonçalves |
| XII | 2019 | *Como cheguei à licenciatura: as narrativas na formação de professores de química | Assicleide da Silva Brito, Leiliane Vieira Souza, Marcelo Alves Lima Júnior, Gabriel Nery Nascimento |
| XII | 2019 | Interpretando narrativas sobre pesquisa no discurso de crianças da comunidade pesqueira de Siribinha (Conde, BA) | Diego Fernando Valderrama-Pérez, Rosiléia Oliveira de Almeida, Elizângela Silva dos Santos, Charlene de Jesus Paiva, Andrea da Conceição Santos, Marinês Conceição dos Santos, Adielle de Almeida Silva, Clara Kalil Dourado, Juliana de Oliveira Fonseca, Charbel El-Hani. |
| XIII | 2021 | A relação entre a formação de professores/as e a pesquisa científica: narrativas de um mestrando | Gleydson da Paixão Tavares |
| XIII | 2021 | *Narrativa de quem faz e vive ciência: um Clube de Ciências como empreendimento educacional na Amazônia Legal Brasileira | Dayanne Daila da Silva Cajueiro, Maria Milena de Oliveira Abreu, Terezinha Valim Oliver Gonçalves |
| XIII | 2021 | O quadro de narrativas como instrumento de reflexão sobre a prática de licenciandos em Física na condução de um júri simulado | Viviane Florentino de Melo, Rodrigo Drumond Vieira |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos trabalhos que privilegiam as narrativas de estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, mas há focos distintos. Aqueles que abarcam a Educação Básica têm em comum o fato de contemplarem temas sensíveis e socialmente controversos, como questões que atravessam o corpo humano e impactos culturais, sociais, econômicos e educacionais dos interesses estéticos sobre adolescentes do Ensino Médio ou mulheres estudantes da Educação

de Jovens e Adultos, por exemplo. Além disso, há também um trabalho sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no despertar do interesse e no favorecimento da aprendizagem de estudantes do Ensino Médio em uma proposta voltada à educação ambiental. Já os textos que com as narrativas de estudantes do Ensino Superior são pautados principalmente por reflexões e debates relacionados às vivências dos estágios curriculares supervisionados e aos debates que surgem durante seus processos de formação de professores.

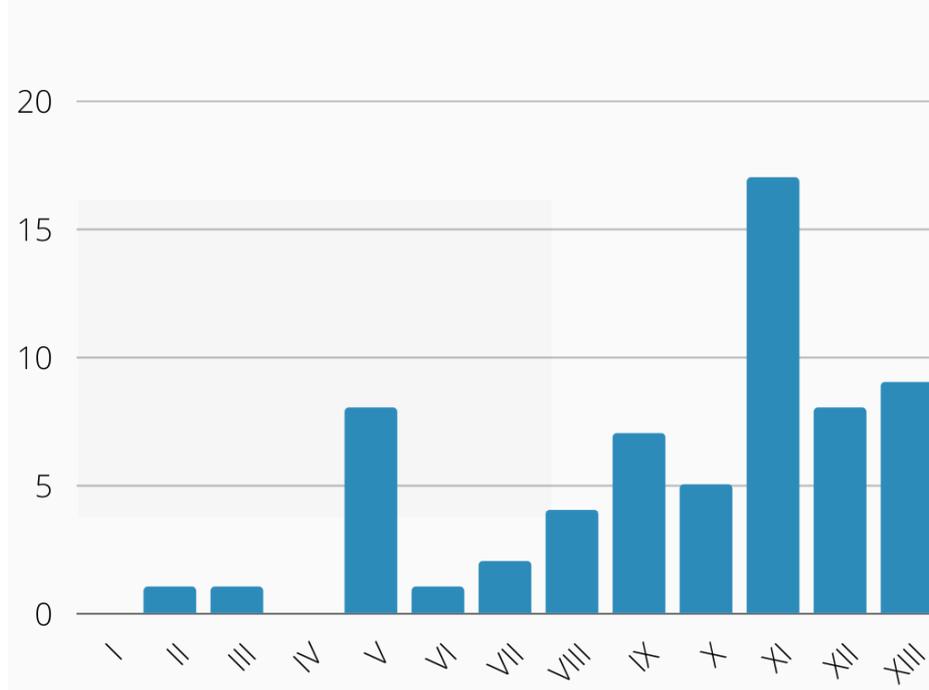
É válido também tentar traçar um panorama da quantidade de produções por edição do evento. Assim, o quadro 3 e o gráfico 1, apresentados a seguir, nos auxiliam na visualização de como as publicações foram sendo distribuídas com o passar do tempo nas diferentes edições do ENPEC. Percebe-se que a partir da quinta edição do evento, todos os Encontros tiveram trabalhos com pesquisas narrativas sendo apresentados. Apesar de não ser possível identificar um padrão, é possível notar uma certa tendência de aumento das publicações com esse tipo de abordagem, apesar das oscilações nas quantidades, sendo o XI ENPEC, edição ocorrida em 2017, a que mais teve relatos de pesquisas com narrativas.

Quadro 3: Quantitativo de trabalhos com pesquisas narrativas por edição do ENPEC.

| Edição/Ano | Quantidade |
|-------------|------------|
| I / 1997 | 0 |
| II / 1999 | 1 |
| III / 2001 | 1 |
| IV / 2003 | 0 |
| V / 2005 | 8 |
| VI / 2007 | 1 |
| VII / 2009 | 2 |
| VIII / 2011 | 4 |
| IX / 2013 | 7 |
| X / 2015 | 5 |
| XI / 2017 | 17 |
| XII / 2019 | 8 |
| XIII / 2021 | 9 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Gráfico 1: Quantitativo de trabalhos com pesquisas narrativas por edição do ENPEC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerações Finais

Os 63 trabalhos que foram contemplados nessa análise estão inseridos em contextos socioculturais diversificados que abrangem formação, processos de ensino e de aprendizagem, abordagem de conteúdos em sala de aula etc. Nesse contexto, eles abrem margem para pensarmos e refletirmos acerca da educação brasileira e de questões históricas e atuais nela presentes. Nas pesquisas com narrativas identificadas nos ENPEC, existe uma aparente preocupação em se entender como são exercidas e executadas as práticas e experiências dos sujeitos nas realidades do “chão da escola”, especialmente naquilo que escapa do poder de previsão das políticas públicas.

Além disso, constantemente é ressaltada a possibilidade de as narrativas contribuírem para melhor compreensão e estabelecimento de práticas de uma formação libertadora e crítica na qual os sujeitos educacionais tenham o direito de pensar e entender o porquê e para que lhes servem o conhecimento. Deste modo, essa análise permite compreender que na realidade da escola, seja no processo de formação de um educando ou de um docente, existem várias etapas nas construções do saber e todas são de igual importância, pois, mesmo as coisas que precisam ser melhoradas são pertinentes na formação de um ser crítico e pensante.

Ademais, entre as diversas temáticas e pesquisas que foram analisadas, pode-se perceber que houve poucos estudos relacionados às condições de trabalho dos professores e o sucateamento que a educação tem sofrido ao longo dos anos. É impossível pensar na formação de docentes e discentes sem contemplar a estrutura que está envolvida nesse processo. Considerando isto, é necessário que haja pesquisas nesse sentido, que contemplem essas questões e abordem os

impactos nos processos de aprendizagem dos indivíduos, assim como destacar os benefícios de proporcionar condições dignas para estes. Por fim, pode-se concluir que a pesquisa com narrativas tem aparecido como um caminho também válido e cada vez mais seguido no campo da Educação em Ciências. Afinal, por meio dos relatos de estudantes e professores se pode refletir sobre vários aspectos da docência, da escolarização, da educação, da cultura e da sociedade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Os autores e as autoras agradecem o inestimável fomento.

Referências

- ABRAHÃO, M. H. M. B. Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. In: _____ (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre (RS): EdPUCRS, 2004. p. 201-224.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, nº 51, set-dez. 2012. p. 523-536.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 79, 2002.
- GOODSON, I. F. **Narrativas em Educação: a Vida e a Voz dos Professores**. Porto, Portugal: Editora Porto, 2015.
- GOODSON, I. F. **Aprendizagem, currículo e política de vida: obras selecionadas de Ivor Goodson**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- PASSEGUI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, v. 41, p. 67-86, 2016.
- PASSEGUI, M. C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis educativa**, 17, p. 1-21, 2021.
- PETRUCCI-ROSA, M. I.; RAMPINI, E. A. **Práticas curriculares e narrativas docentes em diferentes contextos**. Curitiba: Editora CRV, 2017.